

Situação se complica

Mais três testemunhas do assassinato do motorista Edilson Lopes Lima prestaram depoimento, ontem, à polícia. Elas estavam em frente a um supermercado, em Brazlândia, e viram o momento em que o soldado Francisco Kleiton Fernandes Lima, 30, lotado na Diretoria de Pessoal da Polícia Militar, abordou a vítima e teria disparado um tiro de pistola nas costas do motorista.

No total, seis pessoas foram ouvidas, além dos policiais que estavam com Kleiton. Segundo o delegado Pedro Luís Moraes, assistente da 18ª Delegacia de Polícia (Brazlândia), todas as testemunhas afirmam que Edilson não reagiu, estava de costas e com as mãos em cima do carro quando levou o tiro nas costas. "Nenhuma delas tem parentesco ou conhecia a vítima e nem o autor", afirma o delegado. De acordo com ele, não há contradição nas declarações. Entre as testemunhas está um tenente reformado do Corpo de Bombeiros, considerada uma pessoa idônea e que não tem motivo para prejudicar o PM, até mesmo por ser militar.

Na opinião de Pedro, hoje o caso é de homicídio doloso (com intenção de matar). Mas, a Polícia Civil ainda vai aguardar os laudos cadáverico e do exame do local feito por legistas do Instituto de Criminalística (IC) para comparar as provas técnicas com os depoimentos.

Investigadores que trabalham no caso vão explorar todas as circunstâncias para que não haja dúvidas no inquérito. "É um caso delicado é que merece, como sempre, imparcialidade da Polícia Civil", afirma Pedro Moraes. Os quatro policiais militares que estavam na viatura e foram enviados para abordar Edilson Lima, que dirigia o Fiat Strada vinho, placa JFN-4001 (DF) perigosamente, serão indiciados por assassinato. A polícia precisa apenas comprovar a participação de cada dos envolvidos no crime. Os suspeitos devem ser chamados para prestar novo depoimento na 18ª DP. A data ainda não foi definida, mas é provável que ocorra ainda esta semana.

■ Ceilândia

Pelo menos cinco testemunhas prestaram depoimento à polícia sobre o assassinato do comerciante e motorista de ônibus Gilmar Vareto Damázio, 48 anos. Ele foi espancado, dia 24 último, por cinco policiais, lotados no 8º Batalhão de Polícia Militar (BPM de Ceilândia). O motivo da agressão foi porque Gilmar se recusou a baixar o som de seu quiosque, localizado na QNN 23/25, em Ceilândia.

Ontem, os cinco suspeitos foram submetidos a reconhecimento na 19ª DP (Setor P Norte), em Ceilândia. Pelo menos cinco pessoas os reconheceram.